

# **LEGUMINOSAS**

**ESCRITO POR:**

HIVAN MARTINEZ

## **CAPÍTULO 16**



## **CENA 1 – HOSPITAL(RJ)/QUARTO/INT./TARDE**

Polli permanece encarando o médico incrédula, se recusando a acreditar que estivesse grávida.

POLLI: Isso não pode estar acontecendo.

MÉDICO: Tu precisa ter calma, o que os exames constataram que pode ser uma gravidez de risco, então para seu bem e para seu bebê é bom ficar um tempo em repouso, vou pedir mais alguns exames para complementar sua ficha.

O médico se despede formalmente e deixa a cena.

Renata que ouvia atentamente volta-se para a filha.

RENATA: Meu Deus que notícia ótima, tu me dará um neto.

Polli não parecia tão feliz quanto a sua mãe, algo lhe incomodava naquilo tudo e Renata percebe.

RENATA: O que aconteceu? Tu não precisa ficar triste e nem se preocupar, vai dar tudo certo os exames.

POLLI: Não é isso.

RENATA: Mas então o que está te incomodando?

POLLI: Nada.

RENATA: Fala, eu estou aqui pra te ajudar.

Polli encara sua mãe com revolta.

POLLI: Me ajudar? – Ela fala num tom mais alto, quase ao ponto de gritar com Renata. – Eu acabei de passar mal por sua culpa. – Ela complementa a frase um pouco alterada e chora.

RENATA: Me desculpa.

## **CENA 2 – PRESÍDIO/SALA DE PATIFA/INT./TARDE**

Patifa está organizando seus documentos e mais uma vez é interrompida por um dos policiais que entra em sua sala.

POLICIAL: Com licença.

Ele trás alguns documentos em suas mãos e entrega para Patifa.

POLICIAL: Aqui está o resultado da perícia do incêndio na mansão Camparine.

Patifa pega os documentos e o Policial se retira a deixando sozinha.

Movida pela ansiedade em acabar e resolver aquele caso de uma vez, Patifa lê o documento e se surpreende com as respostas que obtêm.

Dessa vez, a câmera revela os documentos, focando na identidade das vítimas identificadas no incêndio na mansão Camparine.

Uma delas era a empregada Francisca, no documento ao lado, a revelação da segunda vítima, que até então todos acreditavam que tinha sido a sócia de Alita, mas surpreendentemente era Clara.

### **CENA 3 – MANSÃO CHAISNER/SALA/INT./TARDE**

Após uma batida na porta, Kuller abre e se depara com Angélica.

KULLER: Que surpresa você aqui.

ANGÉLICA: Posso entrar?

Kuller a encara pensativo a respeito do motivo pelo qual ela estava ali. Kuller sempre foi um homem preocupado e sempre pensava duas vezes antes de agir.

KULLER: Por que? Não tem medo de que eu te sequestre também?

ANGÉLICA: Alguma coisa me leva a acreditar na sua inocência.

Kuller dá espaço para Angélica e ela entra.

KULLER: Então, me fale que coisa é essa que te leva a acreditar na minha inocência?

Kuller a questiona enquanto lhe lança um olhar intimidador, ele estava certo de que ela estava ali unicamente para tentar incriminar ele de alguma forma, visto que Kuller conseguiu sair da cadeia facilmente.

Angélica está com sua bolsa em mãos, ela vasculha entre seus pertences até encontrar um celular, sua expressão muda rapidamente, ela mostra o aparelho para Kuller.

ANGÉLICA: Por causa disso aqui.

Kuller olha com desdém para o objeto, para ele não tinha nenhum significado.

KULLER: O que é isso?

ANGÉLICA: O celular da Clara.

KULLER: Acredito que tu tenha uma boa explicação para isso tudo.

Kuller não demonstra muito interesse na conversa, mas permanece encarando Angélica na esperança de que ela diga algo que possa ajudar ele a provar sua inocência, e qualquer coisa era válida naquele momento.

#### **CENA 4 – HOSPITAL(RJ)/QUARTO/INT./TARDE**

Renata recorda sobre sua conversa com Polli, ela tinha contado parte da história sobre o nascimento de Polli, algo que não tinha agradado nenhum pouco aquela jovem.

POLLI: Como vou acreditar em você de novo depois de tudo o que tu fez?

Renata estava do lado da cama onde Polli estava sentada. Renata caminha até ficar de frente para a filha, ela se ajoelha.

RENATA: Me perdoa.

Renata é tomada por uma forte emoção que embarga sua voz e logo em seguida faz com que escape de seus olhos lágrimas de emoção.

RENATA: Meu passado com Leguma é muito conturbado, eu me envergonho muito disso, eu fui uma péssima irmã pra ela, eu tentei compensar de todo jeito, mas nunca consegui.

Polli ouvia tudo atentamente.

RENATA: Depois que eu fiz o aborto, eu nunca mais tive a chance de ter filhos, eu culpei a Leguma por isso, na minha cabeça eu acreditava que se ela tivesse me ajudado nada disso tivesse acontecido.

POLLI: Mas nesse caso meus avós tinham que ter te dado apoio.

Renata suspira.

RENATA: Eu duvido, conhecendo bem eles, e sendo conservadores como são até hoje, duvido que tivessem permitido que eu abortasse.

POLLI: Fala com a Leguma sobre isso.

Polli segura as mãos de sua mãe.

POLLI: Tu precisa viver longe dessas amarras, precisa se livrar dessa culpa toda e a única forma é pedindo perdão a ela.

Renata leva as mãos ao rosto.

RENATA: Eu já tentei, a Leguma está perdendo a memória gradativamente, eu não sei se é algum tipo de doença, ou algum trauma, eu não sei, mas ela não consegue lembrar da mágoa, ou do sentimento ruim que eu lhe causei, ela pode até lembrar de alguns episódios do passado, mas as emoções não, de alguma forma, eu e ela fomos aos poucos perdendo a capacidade de sentir, ou lembrar de como é sentir.

POLLI: Tu sente-se culpada, eu acho que isso já é um sentimento.

RENATA: Eu sinto isso o tempo todo.

Num gesto de solidariedade, Polli puxa sua mãe suavemente pelo braço e a abraça. Durante o abraço, Renata sentiu as batidas do coração de sua filha e podia sentir a vida que estava sendo gerada dentro daquele ser, vida que ela jamais podia gerar. Um sentimento estranho estava nascendo dentro dela, algo que talvez ela não tivesse conhecimento de que era capaz de sentir.

RENATA: Eu te amo.

A voz soou nítida e verdadeira. Pela primeira vez Polli sentiu a verdade, sentiu o amor de sua mãe, seus olhos gravavam o cômodo ao redor e elas bem no centro, mostrando um lindo contraste em que as lágrimas que caíam agora, eram lágrimas que curavam a alma.

POLLI: Eu te amo, mãe.

Polli sorri. A imagem vai se afastando até as duas ficarem fora de foco.

### **CENA 5 – MANSÃO CHAISNER/SALA/INT./TARDE**

Kuller vai até a mesa onde ficavam várias bebidas de luxo, algumas taças e alguns copos todos de cristais. Ele serve um com vinho.

KULLER: Gostaria de beber comigo?

ANGÉLICA: Não, obrigada.

Kuller após servido, caminha percorrendo a sala e indo até o sofá, onde pede gentilmente para que Angélica sente-se também num gesto apontando para uma poltrona logo a frente, ela obedece.

KULLER: Posso ver esse aparelho?

Angélica prontamente entrega em mãos o celular. Kuller solta seu copo sobre a mesa de centro, em seguida ele olha para o aparelho celular, sua expressão julgadora não muda, ele clica na tela, sem muita surpresa, e devolve o aparelho a Angélica.

KULLER: Está evidente que o celular possa ser dessa moça, mas está bloqueado, não serve pra nada, afinal, não cheguei a conhecer essa Clara, poderia falar dela um pouco?

ANGÉLICA: Clara é uma detetive particular que meu irmão contratou, ela chegou me visitar na cadeia, ela ajudou com pistas para minha advogada conseguir minha Habeas Corpus. E ela também conseguiu provar que minha irmã era uma impostora.

KULLER: Interessante, continue.

ANGÉLICA: Houve um incêndio em nossa casa, depois disso a Clara simplesmente sumiu, mas ela permaneceu mandando mensagens ao meu irmão, no entanto, eu achei esse celular entre as coisas da minha irmã, Alita, ou seja, ela que está mandando as mensagens, e ela fingiu o próprio sequestro.

Kuller fica visivelmente surpreso com a descoberta de Angélica.

#### **CENA 6 – REPOUSO DELBRAVO(RJ)/HALL DE ENTRADA/INT./TARDE**

Dicário é recebido por Alice.

DICÁRIO: Boa tarde, eu me chamo Dicário, eu sou irmão de Alita, filha de Leguma, eu liguei antes avisando sobre a visita.

ALICE: Ah claro, venha comigo por favor.

Alice conduz Dicário até a sala onde estava Leguma.

#### **CENA 7 – REPOUSO DELBRAVO(RJ)/SALA/INT./TARDE**

Dicário caminha triunfante até Leguma e Jamaica.

DICÁRIO: Boa tarde, eu me chamo Dicário, sou irmão da Alita, uma de suas filhas.

Ele se dirige a Leguma, a cumprimenta com um firme aperto de mão, em seguida Jamaica.

LEGUMA: Então o nome dela é Alita.

Ela sorri.

LEGUMA: Ela esteve aqui, agora eu me lembro claramente de tudo.

### **CENA 8 – FLASHBACK/REPOUSO DELBRAVO/INT./DIA**

A mente de Leguma sabia exatamente como torturá-la rememorando coisas que pareciam por vezes que eram suas únicas lembranças. Era como se sua mente ficasse presa num único pensamento, por vezes tentava se desvencilhar daquilo, mas não demorava muito para ela voltar a viver aquele trauma.

De frente para a janela, onde sempre ficava, onde passava as tardes, onde pensava que poderia escapar do passado, Leguma via seu reflexo refletido no vidro, era um reflexo quase imperceptível.

Uma voz a chama fazendo ela recuar lentamente para trás.

ALITA: Leguma...

Leguma se vira para poder ver a dona da voz que lhe chama, ela se depara com Alita, a mulher toma coragem e caminha até Leguma.

ALITA: Eu me chamo Alita, eu sou sua filha.

Tomada por uma emoção que nunca sentiu antes, Alita começou a chorar, ela envolve Leguma em seus braços em um forte abraço, Leguma retribui com a mesma intensidade.

As duas ficam abraçadas enquanto a visão da cena vai passando aceleradamente dando a impressão de que as duas conversaram por um longo tempo. Leguma conta para Alita sobre sua gestação e Alita conta sobre como é sua vida.

A cena escurece.

### **CENA 9 – REPOUSO DELBRAVO(RJ)/SALA/INT./TARDE**

Em cena estavam apenas Dicário e Leguma sentados um de frente para o outro.

LEGUMA: Eu tenho tido sonhos com minha filha, a Alita, eu não lembrava nem do nome dela.

Ela leva a mão no rosto.

LEGUMA: Que tipo de mãe eu sou.

DICÁRIO: Não se culpe por isso, imagino que faça muitos anos e...

Antes que ele termine a frase Leguma o interrompe.

LEGUMA: Eu não lembrava que ela tinha vindo aqui, tive alguns sonhos, acho que de alguma forma minhas lembranças ainda vinham, mesmo que em forma de sonhos, mas só fui lembrar de tudo quando tu me falou o nome dela.

DICÁRIO: Tu disse que ela veio até aqui, sobre o que falaram?

LEGUMA: Ela me contou sobre a família dela, me falou sobre os irmãos adotivos que ela tem.

Leguma sorri encarando Dicário.

LEGUMA: Te vendo aqui, acredito que seja um ótimo irmão pra ela, é tão preocupado. Mas agora me fale o motivo que te trouxe até mim.

DICÁRIO: Uma terrível tragédia aconteceu com minha família, meus pais morreram.

LEGUMA: Eu sinto muito, e como está a Alita?

DICÁRIO: É exatamente sobre isso que vim falar contigo, queria saber se a Alita tem alguma irmã gêmea.

Leguma encara Dicário com estranheza.

LEGUMA: Não. Eu tenho outras duas filhas, mas não são irmãs gêmeas de Alita.

Leguma fica nervosa por um instante.

LEGUMA: Por que?

DICÁRIO: Ela estava se comportando de uma forma estranha, eu acredito que tinha sido uma impostora idêntica a ela que assumiu seu lugar, mas como ela não tem irmãs gêmeas, eu acho que poderia ser uma sócia, não sei, não sei nem o que pensar e nem por onde começar.

Dicário leva as mãos na cabeça com preocupação, o medo de não ter respostas para aquele caso mal resolvido lhe causava pânico.

Dicário se levanta.

DICÁRIO: Eu lamento por tomar o seu tempo.

LEGUMA: Espera.

Os dois se encaram.

LEGUMA: A Alita fez alguma coisa?

DICÁRIO: Eu não sei, a minha irmã é bondosa ela jamais faria coisas ruins, por isso eu acredito que tenha sido outra pessoa que assumiu o lugar dela.

Leguma está visivelmente preocupada.

LEGUMA: Sente-se, eu preciso contar uma história.

Dicário obedece.

### **CENA 10 – RUA/EXT./TARDE**

Um carro estaciona ao lado da calçada.

Primeiro Thasio desce do veículo seguido por Sasha.

THASIO: Aqui está, o Repouso Delbravo.

Sasha encara a grande estrutura em sua frente.

THASIO: Tem certeza de que o Dicário está aí?

SASHA: Sim.

Sasha entrega uma touca para Thasio, os dois colocam cobrindo o rosto, a touca típica de assaltante, era de um tecido macio da cor preta que se estendia por toda a face deixando apenas os olhos e a boca revelados.

Com uma arma em mãos, os dois entram no estabelecimento.

### **CENA 11 – HOSPITAL(SP)/QUARTO/INT./TARDE**

Josivalda acorda após a breve cirurgia para a remoção da cenoura, ela se vê em cima de uma cama em um quarto completamente vazio. Com cuidado ela se desliga de todos os aparelhos que prendiam ela naquela cama, e com passos suaves ela vai até a porta onde por uma pequena abertura ela percebe que há um policial no corredor cuidando dela.

De volta para o quarto, Josivalda vai até a janela, rapidamente a abre e se movimenta pelo lado de fora. Abaixo ela vê uma altura um pouco mais de 8 metros. Com muito cuidado, Josivalda escala a parede se segurando em algumas elevações da estrutura

conseguindo ir até a janela do quarto ao lado, ela fez isso novamente até conseguir ir um quarto a frente.

Ela abre a janela e entra no quarto, ela olha para a cama e vê um velho dormindo, com delicadeza ela caminha até um armário e encontra roupas masculinas, era nítido que pertencia aquele senhor, rapidamente ela se troca vestindo-se de homem e sem fazer nenhum barulho ela vai até a porta, ela a abre e olha para o corredor onde o policial ainda está de prontidão em frente ao seu quarto, o qual ela já tinha deixado fazia alguns minutos.

Josivalda ganha o corredor seguindo na direção oposta do policial e sem chamar a atenção da polícia ela consegue escapar.

### **CENA 12 – REPOUSO DELBRAVO(RJ)/SALA/INT./TARDE**

Mostra Dicário com uma expressão de surpresa, Leguma tinha contado algo a ele que era perturbador, algo que ele não conseguia acreditar.

Antes que ele pudesse fazer qualquer outro questionamento, Sasha e Thasio invadem o cômodo, com a touca cobrindo o rosto e a arma em mãos.

SASHA: Quietos e ninguém se machuca.

A cena foca no rosto de Dicário.

**CONTINUA...**